



**COPRECIS**  
CONSELHO NACIONAL DE  
PRÁTICAS EDUCATIVAS

## DES(ENCONTROS) NA RELAÇÃO PROFESSOR / ALUNO

José Carlos Nunes Batista; Ramon Bezerra de Sousa; Kátia Farias Antero  
Orientadora: Kátia Farias Antero

*Instituto de Ensino Superior Múltiplo - IESM*  
E-mail: [carlinhocarlos08@gmail.com](mailto:carlinhocarlos08@gmail.com)

*Universidade Estadual da Paraíba - UEPB*  
Email: [ramonsouza65@gmail.com](mailto:ramonsouza65@gmail.com)

*Faculdade Maurício de Nassau (Campus-Campina Grande); Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB - CNPQ*  
Email: [professorakatiaantero@hotmail.com](mailto:professorakatiaantero@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

Pensar em educação nos dias atuais nos remete a refletir sobre tantas situações que surgem no cotidiano escolar e que o professor precisa se adaptar-se as novas demandas que emergem na escola para que o ensino e aprendizagem aconteçam.

Cabe-nos refletir o quanto a sociedade mudou ao longo dos tempos. Sabemos que as respostas advindas da sociedade são inerentes às suas próprias inquietações e que por isso a escola precisa se adequar a cada contexto que está inserido e o ato de ensinar e aprender também precisam se modificar e se adequar aos novos sujeitos sociais. Assim, “consistiria no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre suas próprias práticas, alterando constitutivamente seu caráter” (GONÇALVES, 2011, p. 73)

Assim, devido a essa mutação, mudam-se os sujeitos e também os valores a eles agregados. O olhar sobre o professor em sala de aula não é mais o mesmo que há décadas atrás. É cada vez mais freqüente a falta de respeito pela autoridade do docente que trabalha pautado no compromisso em oferecer um ensino com qualidade e os alunos apresentam resistência em estudar e relacionam essa situação a figura do professor.

Como resultado, estamos nos deparando com um crescente índice de violência escolar, seja ela física ou verbal. Nessa perspectiva, as relações na escola ficam cada vez mais delicadas de serem mantidas em benefício para o bom convívio de todos.

Diversas pessoas em interação envolvem, por sua vez, oportunidade de se deparar com diferentes formas de ver o mundo, diferentes valores, gerando distintas formas de solucionar impasses e lidar com as situações corriqueiras, que podem variarem processos contínuos desde a apresentação

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

[www.coprecis.com.br](http://www.coprecis.com.br)

de soluções conciliadoras e produtivas para todos os envolvidos até o extremo oposto em que se verifica a instalação de sérios conflitos. (LEITE; LÖHR, 2012, p. 577)

As relações humanas, embora complexas, são aspectos fundamentais no desenvolvimento comportamental e formação do sujeito. Parece-nos que o grande desafio dos educadores está em reverter à relação de desencontros, de conflitos e de pré-conceitos estabelecidos entre a escola. Segundo Aquino (1996), os conflitos deixaram de ser incomum nas escolas do nosso país dando lugar a um aspecto que ocorre com frequência, tornando-se, talvez, um dos maiores desafios enfrentados atualmente.

Diante dessa realidade, muitos estudos têm sido realizados na intenção de buscar alternativas na tentativa de diminuir mais os atritos que surgem entre os professores e alunos no cotidiano escolar e todos são muito bem vindos para aqueles que fazem do cenário educacional um lugar de formação do cidadão comum.

## **METODOLOGIA**

Nesse estudo bibliográfico procuramos nos aprofundarmos sobre compreender melhor essa temática. Para desenvolver o que propomos como objetivo, realizamos diversas leituras que nos auxiliaram para enriquecer mais as pesquisas até aqui realizadas nesse aspecto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Há muitos anos a figura do professor era tido como uma personalidade forte e que deveria ser respeitada. Na verdade, as próprias famílias estendiam algumas ações da família ao professor como se este fosse uma extensão da mesma autoridade exercida pelo pai e pela mãe aos seus filhos.

Os pais confiavam plenamente nos professores e o que eles fizessem ou dissessem às crianças, para os pais era lei, ou seja, inquestionável. No entanto, hoje vemos outra realidade. Além dos pais não confiarem nos professores com a mesma intensidade dos pais de outrora, os alunos acabam reproduzindo essa falta de credibilidade nos professores no seu dia a dia. Isso gera nos estudantes, muitas vezes, a repulsa entre estudar ou ir à escola, acabando se rebelando na figura docente.

Mas acreditamos que a relação professor e aluno depende, fundamentalmente, do clima estabelecido pelo convívio de ambos os sujeitos, da relação empática existente e de sua capacidade de escuta, uma vez que todos precisam ser ouvidos.

É interessante que haja um resgate sobre a valorização do professor em sala de aula para que os encontros entre o professor e aluno aconteçam de forma prazerosa a comunicação, substituindo os desencontros que ocorrem com tanta frequência no cenário escolar. Conforme já abordado por Freire “comunicar-se com os alunos é altamente positivo, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis e críticos” (FREIRE, 2015, p. 59)

## CONCLUSÃO

Enfatizamos que todas as leituras realizadas para a construção dessa pesquisa forma pertinentes para que conseguíssemos chegar uma conclusão sobre a relevância desses estudos. Ficou evidente que assim como a sociedade para por um processo transformação, as necessidades mudam e a visão sobre a escola e diretamente na figura do professor também.

Compreendemos que mesmo sabendo que as relações na escola hoje estão cada vez mais difíceis entre os alunos e professores, até porque muitas vezes a própria família dificulta algumas ações para a formação do sujeito, é urgente que se elabore planos de ação para resgatar a convivência harmônica entre esses sujeitos.

Consequentemente, a relação professor e aluno terá mais aproximação e o professor será valorizado como um sujeito primordial na formação do ser humano, mas que concomitantemente, o profissional do ensino também deve valorizar o aluno como sujeito em construção que também contribui no meio social e por isso devem ser ouvidos.

Por isso, acreditamos que os encontros serão mais possíveis, mas também cremos que os desencontros sempre existirão, uma vez que há uma desvalorização do papel do professor por vários outros vieses.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. (org). **Indisciplina na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas**. 2ª edição. São Paulo: Summus, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

GONÇALVES, E. B. C. **A constituição discursiva de identidades xerentes no espaço escolar multicultural**. 2011. 259 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Vernácula, Instituto de Letras, Universidade de Brasília, UnB, Brasília, 2011.

LEITE, C. R.; LÖHR, S. S. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 12, n. 36, p. 575-590, maio/ago. 2012